

SESSÕES DO PLENÁRIO

4ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 26 de fevereiro de 2016.

PRESIDENTE: DEPUTADA MARIA DEL CARMEN (AD HOC)

A Srª PRESIDENTA (Maria del Carmen):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a sessão especial, com o objetivo de debater o tema da Campanha da Fraternidade Ecumênica 2016, “Casa comum, nossa responsabilidade”, e o lema “Quero ver o direito brotar como fonte e correr a justiça qual riacho que não seca” (Am 5,24), proposta pela deputada que preside neste momento esta sessão especial.

Convido para compor a Mesa o Sr. Cássio Peixoto, secretário de Infraestrutura Hídrica e Saneamento, representando o governador Rui Costa neste ato; V.Exª Revmº Dom Murilo Krieger, Arcebispo Primaz do Brasil; convido o Sr. Deputado Estadual Marcelino Galo, para compor a Mesa conosco; convido o Sr. Deputado Estadual Alex da Piatã, para compor a Mesa conosco, agradecendo a presença de ambos.

Convido o Revmº Sr. Padre José Carlos, da Paróquia Nossa Sra. de Guadalupe, para estar conosco; convido o Sr. Coronel Dom José Jorge Nascimento, representante do comandante-geral da Polícia Militar, coronel Anselmo Brandão; o Sr. Representante da Defensoria Pública, meu querido amigo, defensor público, Gil Braga de Castro Silva; o Sr. Presidente da Aliança de Batistas do Brasil e pastor da Igreja Batista Nazareth, Reverendo Joel Zeferino; o Revmº Sr. Pe. César Dias, da Paróquia Conversão de São Paulo, Fazenda Grande do Retiro; o Sr. Representante da Igreja Episcopal Anglicana, Pe. Bruno Almeida; convido a Srª Presidenta do Centro Afro de Promoção e Defesa da Vida Padre Ezequiel Ramin - Capdever, professora Roberjane Nascimento, nossa querida amiga; convido o Sr. Assessor da Coordenação Ecumênica de Serviço – Cese, meu querido amigo, grande companheiro e lutador, José Carlos Zanetti.

Neste momento, convido todos a ficarmos de pé para ouvir o Hino Nacional.

(Execução do Hino Nacional.) (Palmas)

A Srª PRESIDENTA (Maria del Carmen):- Assistiremos agora à apresentação do Coral Nossa Senhora de Guadalupe, entoando o Hino da Campanha Ecumênica da Fraternidade 2016.

(Apresentação do Coral.) (Palmas)

A Srª PRESIDENTA (Maria del Carmen):- Parabéns ao Coral de Nossa

Senhora de Guadalupe, por nos presentear com esse belo hino.

Assistiremos agora ao filme sobre a Campanha da Fraternidade Ecumênica.

(Apresentação do filme.)

A Sr^a PRESIDENTA (Maria del Carmen):-Convido o deputado Marcelino Galo para assumir a presidência dos trabalhos enquanto eu utilizo a tribuna.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Bom-dia a todos os senhores e as senhoras.

Concedo a palavra à proponente desta sessão, deputada Maria del Carmen.

A Sr^a MARIA DEL CARMEN:- Obrigada, deputado Marcelino, saúdo V.Ex^a neste momento em que está presidindo esta sessão. Bom dia a todos e a todas. Saúdo o Sr. Cássio Peixoto, secretário de Infraestrutura Hídrica e Saneamento, que representa o governador Rui Costa nesta solenidade, e quero agradecer por sua presença, sei das suas atividades, mas V.Ex^a encontrou aqui um tempinho para estar aqui conosco; também saúdo o Arcebispo Primaz do Brasil, Dom Murilo Krieger, agradeço por sua presença; o Sr. Deputado estadual Alex da Piatã, que muito nos honra por estar aqui nesta sessão; o Sr. Padre José Carlos, pároco da Paróquia Nossa Senhora de Guadalupe; o Sr. Coronel PM José Jorge Nascimento, representante do comandante-geral da Polícia Militar, coronel Anselmo Brandão, agradeço a sua presença; o Sr. Representante da Defensoria Pública, meu querido amigo, sempre ao lado daqueles que mais precisam da ação da Defensoria, o defensor público Gil Braga de Castro Silva; o Sr. Presidente da Aliança de Batistas do Brasil e Pastor da Igreja Batista Nazareth, reverendo Joel Zeferino, agradecida por sua presença; o Reverendíssimo Sr. Padre César Dias, da Paróquia Conversão de São Paulo, da Fazenda Grande do Retiro, meu querido amigo; o Sr. Representante da Igreja Episcopal Anglicana, Sr. Reverendo Padre Bruno Almeida, agradeço a sua presença; a Sr^a Presidente do Centro Afro de Promoção e Defesa da Vida Ezequiel Ramin - Capdever, entidade pela qual temos tanto carinho, esses nossos jovens, crianças e adolescentes, professora Roberjane Nascimento; o Sr. Assessor da Coordenação Ecumênica de Serviços, Cese, meu amigo José Carlos Zanetti.

(Lê):- “Iniciarei minhas palavras nesta manhã agradecendo a Deus por nos permitir estarmos aqui para participar desta tão importante sessão especial que tive a satisfação de solicitar aos meus pares, e realizá-la pelo segundo ano consecutivo.

Quero também agradecer a todos e todas que nos ajudaram a concretizá-la.

Quero também parabenizar a Confederação Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), o Conselho Nacional das Igrejas Cristãs (CONCIC) e as demais entidades envolvidas na Campanha, pela realização da 52^a edição desta atividade, iniciada em 1964, e da 4^a Campanha da Fraternidade Ecumênica.

O tema deste ano, 'quero ver o direito brotar como fonte e correr a justiça qual riacho que não seca', retirada dos livros do profeta Amós, que viveu há cerca de 700 a 800 anos antes de Cristo, continua atual.

A injustiça social, a desigualdade, a concentração de riquezas, a exploração da natureza até a exaustão estão presentes nos nossos dias e nos levam a um caminho

que só pode nos trazer dor, sofrimento e levar à destruição da 'Casa', nosso Planeta, que Deus nos deu para viver, proteger, cuidar e deixar para as próximas gerações.

Como tem chamada a atenção o Papa Francisco, o atual modelo de desenvolvimento ameaça a vida e principalmente os pobres.

Este modelo destrói a biodiversidade, provoca o aparecimento de novas doenças, a saúde da população se agrava por falta de condições dignas de vida.

É a água que falta ou não tem qualidade, é o esgoto que corre a céu aberto e tudo contamina, são os resíduos industriais e os agrotóxicos usados de forma cada vez mais intensa, que penetram no solo, destruindo nossas nascentes, nossos rios, lagos e oceanos, é o lixo de todos os tipos que se acumula por toda a parte.

E é a maioria de nós, que temos a responsabilidade, principalmente os que têm o poder de modificar este quadro, muitas vezes desviamos o olhar e não nos comprometemos com a necessidade de mudanças, seja no modelo de desenvolvimento econômico, seja na definição e implantação das políticas públicas, ou seja no plano individual de nossas atitudes diárias.

Por tudo isso tão importante oportunidade que a Campanha Ecumênica da Fraternidade oferece de refletir, de se comprometer, de mudar atitudes e de se engajar na luta.

Com base no tema deste ano e foco no saneamento básico sobre o dia a dia de milhares de famílias brasileiras que ainda não contam com rede de esgoto e água de qualidade nas torneiras de suas casas, em cidades que ainda não dão o tratamento adequado ao lixo e à micro e macrodrenagem, em famílias que continuam residindo em locais precários e, portanto, acabam contraindo problemas de saúde. Essa realidade assustadora...” – vimos aqui no filme que foi passado – “(...) e acontece mesmo em cidades onde o saneamento básico já se faz presente.

E esses problemas são vivenciados, sobretudo, pela população mais carente de nosso País e nos aponta o dever de militar contra as desigualdades sociais, pelo direito de todas as pessoas ao saneamento básico e habitação de qualidade nos conclama a debater políticas públicas e ações que garantam a integridade e o futuro do meio ambiente.

Com o tema 'Casa comum: nossa responsabilidade', a campanha Ecumênica deste ano nos alerta para a tarefa de estarmos, todos, independentemente de religião, engajados na construção de cidades melhores, mais justas, de ambiente que propicie a dignidade das pessoas.

Em nosso país, e bom lembrar, avançamos, nos últimos anos, na redução da mortalidade infantil, no aumento da expectativa de vida, na garantia do direito a moradia digna, no acesso à água potável e, inclusive, na ampliação de cobertura do esgotamento sanitário.

Dados divulgados no início deste mês de fevereiro pelo Ministério das Cidades, dão conta de que, na área de saneamento, por exemplo, os repasses do governo federal para obras, que incluem empreendimentos para ampliar a oferta de água potável e o tratamento de esgoto, somaram mais de R\$ 104,2 bilhões entre 2007 e

2015.

Segundo a Ministério, as obras já realizadas atenderam cerca de 50 milhões de brasileiros com água e esgoto, o que equivale a quase toda a população da Inglaterra, onde vivem cerca de 54 milhões de pessoas.”

Mas, ainda falta muito, nós ainda temos mais de 50% das nossas cidades sem cobertura, e das nossas áreas rurais sem cobertura de esgotamento sanitário. Temos apenas 43,8 em que isso é atingido. Portanto, ainda é o grande desafio.

Esse compromisso diferenciado, que permitiu que nesse período se ampliasse a possibilidade de chegar o esgotamento sanitário a muitas famílias e pessoas terem acesso ao esgotamento sanitário e também a mais água potável, se ampliando esse serviço, significa que melhorou um pouco a qualidade de vida do nosso povo, (Lê) “mas muito ainda temos que investir para cumprir o prazo estabelecido no Plano Nacional de Saneamento Básico, que estabelece a universalização do serviço de água e esgoto até 2033.”

E se continuarmos no mesmo nível de investimentos realizados nos últimos anos, será impossível conseguir atingir essas metas até 2033, para universalização dos esgotos.

Entretanto, eu deixarei esses dados sobre os investimentos para o secretário de Saneamento e Recursos Hídricos, que passará, com certeza, as nossas informações sobre o que ocorre na Bahia. Mas, podemos perceber ainda que para cumprir as metas temos muito ainda que investir e muito o que buscar os apoios necessários para que elas possam ser realizadas.

Investimos na Bahia em água e avançamos bastante no abastecimento de água potável, mas, no esgotamento sanitário, ainda falta muito por executar.

O governo tem-se preocupado com o abastecimento de água na área do semiárido construindo quase 20 mil cisternas, diversos sistemas simplificados, mas ainda continuamos tendo que investir e avançar.(Lê) “Afinal, foram anos e anos de falta de políticas públicas adequadas à realidade da nossa Bahia” nós levamos duas décadas chamadas décadas perdidas, em que quase que nenhum investimento foi realizado na área de saneamento, já que muitos que passaram pelos governos consideravam que investir em saneamento era colocar canos embaixo da terra, que não eram vistos pela população.

Entretanto, esse momento em que vivemos hoje e nesse momento (Lê) “em que o país enfrenta uma epidemia do Zika vírus, esse tema é extremamente oportuno e mobilizam poder público e sociedade para necessidade de investimentos e saneamento básico com urgência.

Sabemos que o acesso ao saneamento promove a inclusão social, garante a qualidade da água e inibe doenças, como cólera, febre amarela, chikungunya, dengue, diarreia, além de evitar a proliferação do Zika virus, ou seja, se reflete na saúde e na qualidade de vida dos cidadãos...”

Já dizemos nós, da área técnica, que cada R\$ 1,00 utilizado, aplicado em saneamento significa economia de R\$ 5,00 na saúde. Isso demonstra a necessidade de

se investir para que se garanta saúde de qualidade para a nossa população.

“(...) Sabemos também que saneamento básico é responsabilidade do poder público, mas é papel de todos nós, cidadãos, zelar os nossos espaços de convívio, ajudando o poder público a cumprir o seu papel, fiscalizando e cobrando a garantia de concretização desses serviços.

Como bem lembrou, recentemente, a Papa Francisco, 'todos nós temos responsabilidades com a nossa casa comum!'

Termino minhas palavras pedindo a Deus que inspire todos nós, governantes, legisladores, empresários, cidadãos e cidadãs, povo de Deus, a cumprir nossa responsabilidade na construção de uma sociedade justa e igualitária, que continue tendo com 'CASA' um planeta chamado TERRA, onde a água brote, os rios continuem correndo com águas límpidas e cristalinas, os pássaros continuem cantando em nossas florestas, as flores floresçam em nossos campos e as crianças tenham locais adequados para crescerem e conviverem em harmonia com os idosos. Que todos alcancem a felicidade!” (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Ao agradecer e parabenizar a deputada Maria del Carmem por suas palavras, convido-a para ocupar aqui seu lugar de direito, desde quando é a proponente desta sessão.

(A deputada Maria del Carmen reassume a presidência da sessão.)

A Sr^a PRESIDENTA (Maria del Carmen):- Passo a palavra ao deputado Alex da Piatã pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. ALEX da PIATÃ:- Bom-dia a todos.

Eu quero, desde já, agradecer a Deus pela oportunidade de estarmos juntos agora, nesta manhã, e parabenizar e cumprimentar a minha colega deputada Maria del Carmen, que propôs esta sessão e a preside. Parabéns, deputada. Tenho certeza de que essa sua iniciativa tem de acontecer todo ano, pois esta Casa precisa dessa provocação. É muito importante para esta Casa receber todos vocês, e a deputada Maria del Carmen tem essa sensibilidade.

Quero cumprimentar o Sr. Assessor da Coordenação Ecumênica de Serviço, Cese, José Carlos Zanetti; o meu colega deputado Marcelino Galo, companheiro nesta Casa; o Sr. Secretário de Infraestrutura Hídrica e Saneamento, Cássio Peixoto, prazer em revê-lo e muito obrigado por nos prestigiar neste evento; o Eminentíssimo Sr. Arcebispo Primaz do Brasil, Dom Murilo, peço sua bênção; o Reverendíssimo Sr. Padre José Carlos, da Paróquia Nossa Senhora de Guadalupe; o meu amigo Sr. Coronel da PM José Jorge Nascimento, é um prazer revê-lo, coronel, muito obrigado pela sua presença; o Sr. Representante da Defensoria Pública, o defensor público Gil Braga de Castro Silva; o Sr. Presidente da Aliança de Batistas do Brasil e Pastor da Igreja Batista Nazareth, reverendo Joel Zeferino; o Reverendíssimo Sr. Padre César Dias, da Paróquia Conversão de São Paulo, da Fazenda Grande do Retiro; o Sr. Representante da Igreja Episcopal Anglicana, padre Bruno Almeida; a Sr^a Presidente

do Centro Afro de Promoção em Defesa da Vida Ezequiel Ramin - Capdever, professora Roberjane Nascimento.

Meus amigos, eu começo a minha fala, desde já, parabenizando a CNBB por essa iniciativa ecumênica da Campanha da Fraternidade. Neste ano, trataremos de temas que mexem com cada um de nós e com a vida das pessoas.

É importante observar que nesse tempo quaresmal a nossa espiritualidade e religiosidade estão sendo provadas a todo o instante. Será trazido um tema que, neste ano, é de fundamental importância deputada, porque é ano de eleição. Tenho certeza que a Nossa Casa Comum é principalmente o nosso bairro, a nossa cidade. Ali é onde cada um de nós está mais próximo, é ali onde acontecem as ocasiões nas quais podemos dar a nossa contribuição.

Neste ano de eleição municipal, no dia 02 de outubro, cada um de nós, decidirá os futuros gestores municipais para os próximos 4 anos, espero que esse tema seja realmente a pauta das eleições. Que a Campanha da Fraternidade consiga de concreto pautar as gestões, principalmente nas cidades. Sei da importância do Estado e da União, mas as cidades têm papel principal. Tenho certeza que dessa discussão vamos exigir que nas eleições deste ano, a questão do saneamento, o princípio básico para a nossa saúde e nossa vida, seja a pauta realmente dos projetos que escolheremos nas eleições para os próximos anos.

Desde já deixo a provocação para os que lideram essa campanha. Que possamos tentar... e aí, os meus colegas deputados e esta Casa, provocar, – porque estamos diretamente envolvidos nas políticas municipais – para que os projetos de governo, priorize para este ano, a questão do saneamento, da casa comum, a discussão da Campanha da Fraternidade. É um ano muito importante para essa discussão.

Talvez eu saia um pouco do tema, mas acredito que não, não consigo me conter, conversei com Dom Murilo e disse a ele que iria me conter, mas é difícil. Em nosso Hino diz: “Justiça e paz, saúde e amor têm pressa. Mas não te esqueças, há uma condição: o saneamento de um lugar começa por sanear o próprio coração.” Aí é que me causa tristeza... quando abro e vejo uma matéria dizendo assim: (Lê):- “Simões Filho: Ateu denuncia escola por orientar 'Pai Nosso' antes de aula.

O pai de uma estudante de uma escola de Simões Filho, na Região Metropolitana de Salvador (RMS), denunciou a instituição ao Ministério Público.”

E aí segue dizendo que esse pai de uma estudante de 6 anos da Escola Municipal Antônio Carlos Magalhães foi ao Ministério Público e disse que a sua filha está sendo induzida a se tornar religiosa pela orientação diária. (Lê):- “Em nota, a Secretaria da Educação de Simões Filho declarou que não orienta nenhuma prática religiosa dentro das instituições de rede municipal, e que o ocorrido na escola Antônio Carlos Magalhães é um fato isolado. A pasta ainda informou que a direção da escola realiza duas vezes por semana o momento 'cívico'. Na oportunidade, os alunos cantam o hino nacional e rezam o 'Pai Nosso'.

Eu fiquei extremamente triste com essa notícia e acho que isso é saneamento também. Estão tentando sanear coisas boas, estão tentando retirar aquilo que há de

bom. E eu não consigo entender como numa sociedade em que nós estamos lutando tanto... E olha que por ironia do destino acontece na cidade considerada a mais violenta da Bahia, uma das mais violentas do Brasil, coronel. Como vamos combater a violência se é algo... E eu até falei para a minha esposa e para os meus três filhos, aos quais tento tanto orientar na oração, como mandar para uma escola, e achei tão bonito porque é algo que a gente tenta resgatar e devia, e que muitos de vocês viveram isso aqui nas escolas nas quais chegávamos, cantávamos o hino, rezávamos o Pai Nosso e isso tem se acabado. E numa tentativa de uma escola em se fazer isso, um ato isolado, a Promotoria Pública está investigando desde 2015 pedindo para que a escola deixe de rezar.

Não estamos aqui jamais querendo excluir minorias, pelo contrário, a Igreja tem pregado sempre acolher as minorias, mas, também não podemos em nome de uma minoria excluir uma oração que é a oração de 99,99% da nossa população. (Palmas)

Então eu quero pedir a Dom Murilo, a todos os religiosos, aos deputados... Vou fazer questão de visitar essa escola para me solidarizar com a diretora, com a secretária. Logo depois de sair daqui, vou telefonar para o prefeito daquele município, Eduardo Alencar, para me encontrar com ele e tratar dessa escola municipal e pedir o apoio, deputada Maria del Carmen, deputado Marcelino Galo, para que possamos ir lá fazer uma visita juntos. Não quero ir sozinho, quero ir juntos com vocês, quero convocar todos para que possamos apoiar e atitudes como essas não cessarem, pelo contrário, serem incentivadas cada vez mais, porque senão não adianta estarmos aqui tratando da Campanha da Fraternidade, estarmos tratando de saneamento e, ao mesmo tempo, estarmos preparando os nossos jovens, preparando o nosso futuro, as nossas crianças sem a oração, sem o hino. Isso não existe e não vamos chegar a lugar algum.

Então eu quero pedir o apoio desta Casa. Na segunda-feira, vou pedir o apoio de todos os deputados e quero, com certeza, que a população, a imprensa e todos possam apoiar a atitude dessa professora, da direção da escola, para que essa seja uma prática em todas as escolas e não somente na escola municipal de Simões Filho. (Palmas)

Quero agradecer a Deus, quero agradecer a cada um de vocês. Fico muito feliz. Podem ter certeza de que esta Casa acolhe a todos vocês de coração aberto.

É muito importante que nesta Casa onde há embates políticos e é a Casa do Legislativo, a Casa de vocês, que vocês possam aqui se sentir à vontade e virem para aqui trazer temas importantes que nos sensibilizam nas nossas atitudes.

Então eu quero encerrar dizendo que sonho em ver o povo pobre, o excluído, sentar-se à mesa da fraternidade, governo e povo trabalhando unidos na construção da nova sociedade.

Louvado seja, nosso Senhor Jesus Cristo!

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTA (Maria del Carmen):- Obrigada, deputado Alex da Piatã.

Concedo a palavra a Sr^a Presidente do Centro Afro de Promoção da Defesa da Vida, Roberjane Ribeiro, pelo tempo de 5 minutos. Serei mais rigorosa senão não conseguiremos chegar ao final.

Enquanto Roberjane não chega à tribuna, quero agradecer e registrar a presença da Paróquia São Gonçalo do Retiro, da Paróquia Conversão de São Paulo, da Paróquia Nossa Senhora de Guadalupe, da Paróquia São Bartolomeu, da Comunidade Nossa Senhora das Candeias, da Comunidade Nossa Senhora de Fátima, da Paróquia Santíssima Virgem Maria de Nazaré, da Paróquia São Francisco de Assis, da Comunidade Nossa Senhora do Salete, da Congregação das Irmãs Estabelecidas na Caridade Religiosa, da Comunidade Irmãs Oblatas do Santíssimo Redentor, da Pastoral da Saúde da Arquidiocese de Salvador, da Paróquia Santo André, da Assembleia de Deus, da Paróquia Santa Teresinha do Menino Jesus, do Instituto Daniel Comboni – Alto do Coqueirinho, Itapuã; da Paróquia São Sebastião do município de Maraú, do Terreiro Oyá Unifô; da Sociedade Divinas Vocações-Vocacionistas, agradecer ao Padre Ferdinando pelo apoio, pela mobilização para que pudéssemos concretizar e realizar esta sessão.

Com a palavra Roberjane.

A Sr^a ROBERJANE RIBEIRO:- Bom-dia a todos e todas, em nome da proponente da sessão, a deputada Maria del Carmen, saúdo os demais membros da mesa.

(Lê):- “Estamos aqui por entendermos a importância dessa Campanha da Fraternidade Ecumênica C.F.E. 2016, 'Casa comum, nossa responsabilidade', proposta, que nos leva uma grande reflexão. Como estou cuidando da minha casa? Refiro-me a nossa casa, a nossa cidade, o nosso planeta. É vergonhoso nos dias de hoje 60% da população não ter acesso ao saneamento básico, água tratada, os resultados vêm através das doenças que afeta a população principalmente das periferias. Essa campanha da Fraternidade, como todas as outras, mas essa em especial, busca, sobretudo, a sensibilidade de todos nós para a situação em que estamos vivendo, falta de saneamento básico, também falta de educação, que trazem seus malefícios.

Embora saibamos que muitas vezes nos colocamos numa situação de achismo, como por exemplo, 'acho que a água não acaba, acho que o lixo não prejudica' e tantas outras coisas que achamos. Mesmo sabendo da nossa responsabilidade, estamos ainda fazendo transferências, temos direitos fundamentais, mas não pensemos que são só direitos, temos também a nossa responsabilidade. Acredito que um mundo de justiça e direitos precisa ser construído coletivamente, Poder Público, sociedade civil e política para o bem comum.

O CAPDEVER Centro Afro de Promoção e Defesa da Vida Pe. Ezequiel Ramin, uma ONG, que atua há 13 anos em Sussuarana, atendendo crianças, adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidade social, acredita que só promovendo educação de qualidade para a formação plena do cidadão com posturas éticas e de valores é possível uma sociedade justa e igualitária, que tanto idealizamos, portanto, essa temática nos remete a pensar em desenvolvimento humano e refletir o

quanto é preciso fazer para adquirirmos uma qualidade de vida, mas para tanto é preciso educação, autonomia e compromisso, o ser humano compreendendo sua relação com a natureza e se posicionando como membro da comunidade da vida. As relações de dominação devem ser transformadas numa relação de convivência, em uma aliança de fraternidade, respeito e diálogo.

Portanto podemos pensar em uma relação integral e autêntica onde a comunidade participe atingindo a todos através do exercício da cidadania, a fim de possibilitar a ação a partir da organização e da mobilização.

Essa é a posição da nossa instituição, uma ONG católica como também das Pastorais Sociais da Paróquia Santíssima Virgem Maria de Nazaré.

Finalizo pedindo a Deus, origem e inspirador, nos conceder graça, luz e sabedoria para unirmos as nossas forças em busca de uma sociedade mais justa e humana.

Obrigada.” (Muitas palmas.)

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr^a PRESIDENTA (Maria del Carmen):- Quero registrar a presença da superintendente da Secretaria de Justiça, Direitos Humanos e Desenvolvimento Social, a amiga e companheira Anhamona Brito e, ao mesmo tempo, convidá-la para fazer parte da nossa Mesa.

Concedo a palavra ao deputado Marcelino Galo. (Palmas)

O Sr. MARCELINO GALO:- Quero, primeiramente, cumprimentar a todos vocês. Saúdo e parabenizo a deputada Maria del Carmen, presidente desta sessão especial e, também, proponente de uma das sessões mais importantes nesta Casa, pois ela é uma deputada comprometida com as causas populares, sensível às questões cruciais do nosso povo. Esta iniciativa já vem transformando-se em uma tradição nesta Casa e é comandada pela nossa atual presidente e deputada Maria del Carmen.

Quero cumprimentar, aqui, o representante do governador, melhor, o Sr. Cássio Peixoto, secretário de Infraestrutura Hídrica e Saneamento do Estado da Bahia; o Arcebispo de Salvador e Primaz do Brasil, Dom Murilo (palmas). E, em nome deste último, cumprimento toda a Mesa, pois a mesma é extensa e qualificada. Quero, também, cumprimentar todos vocês em nome do Pe. Jorge (muitas palmas), que está ali, humildemente sentado na sua cadeirinha.

Quero dizer a vocês que eu exerço, aqui, nesta Casa, a função de presidente da Comissão de Direitos Humanos. E direitos humanos é uma questão fundamental para assegurar direitos e lutar para consolidar direitos. Aliás, tudo está intrinsecamente ligado, tem tudo a ver e está relacionado, também e diretamente, aos direitos ambientais.

As injustiças ambientais têm a ver com a matriz única da nossa sociedade que causam e consolidam as injustiças humanas. Então, quando as pessoas vão morar, ali, em locais que não são próprios, que são perigosos para morar, elas não vão porque querem, elas são empurradas por uma concentração de renda, por uma concentração

de terra, por uma concentração de riquezas, que é uma estrutura determinante para todo o tipo de injustiça na sociedade brasileira.

Portanto, para sanear o meio ambiente, para resolver a questão dos direitos humanos, nós temos de, fundamentalmente, sanear as estruturas anacrônicas deste País que, há 500 anos, condenam e determinam a falta de saneamento, a falta de saúde e a falta de educação para a maioria do povo brasileiro.

Vejam, são 100 milhões de brasileiros que não têm acesso à água potável e que não têm acesso ao saneamento básico. E, à metade da população da América Latina, também, é negado este mesmo direito fundamental do ser humano, porque a água é um bem necessário e a água não é uma commodity, ou seja, uma mercadoria. A água não é puramente econômica e não pode ser privatizada. (Muitas palmas.)

Então, neste momento, volta-se à conjuntura principalmente para se discutir parcerias público/privadas, a fim de se institucionalizar outras formas que a gente vende, que são formas, Pe. José Carlos, de esconder a privatização deste bem tão necessário ao ser humano que é a água.

Então nós não vamos permitir que isso aconteça, tanto eu quanto a deputada Maria del Carmen, assim como outros deputados desta Casa. Mas é preciso a sociedade ficar vigilante, a fim de se mobilizar no mesmo sentido.

A questão de saneamento tem de ser vista através de uma visão integrada. Nós constituímos, aqui, uma parte do pensamento. A deputada Maria del Carmen faz parte e ela é da Frente Ambientalista, uma frente parlamentar mista que trata, em seus diversos grupos, da questão do Código Florestal.

E estamos observando a implementação deste código, onde a sociedade, a natureza, a ciência foram derrotadas por forças políticas retrógradas que controlam o Congresso Nacional, porque, lá, está tramitando a PEC nº 215 que quer continuar tomando, de forma criminosa, a terra dos indígenas.

Assim como o Código Florestal, há, no Congresso Nacional, outras leis que, da forma como foram feitas, são um grande degradador e um grande causador da falta de água. E, observem, o que a sociedade brasileira sente, hoje, é, justamente, os reflexos da destruição da natureza.

Aqui também tem um grupo que se preocupa em discutir a questão da água e a questão do mar. A gente se preocupa muito com a terra onde pisamos. Mas os nossos oceanos estão sendo destruídos, porque as águas marítimas são conectadas com as águas vindas da terra. E quando a gente polui, quando a gente degrada, como ocorreu em Mariana, as águas dos rios se destinam ao mar e destroem o mar.

Há outro grupo de trabalho para o qual devemos ficar bastante atentos. Trata-se da questão dos agrotóxicos. Pergunta-se: para onde vão esses resíduos venenosos? Resposta: esses resíduos venenosos vão para as nossas águas e nossos mares.

Este País consome 20% do que é produzido no mundo de veneno que chega aqui ou de forma legal ou contrabandeado para contaminar os nossos alimentos e para contaminar o nosso povo. De forma que temos de resolver esses problemas.

E, aí, somos muito poucos e somos frágeis. Somente aqui nesta Casa e somente

no Congresso Nacional vive-se este momento crucial para a sociedade brasileira. Vejam, no Congresso Nacional arma-se tudo contra o povo brasileiro; ali, também, está-se discutindo o Código da Mineração. E o que o Código da Mineração tem a ver com tudo isso? Tem a ver com o fato de se tomar a terra de índio, de se tomar terra de pequenos agricultores e de pobres que vivem no campo para produzir energia e para produzir commodities. Pergunta-se: para ir para quem?

Somos, hoje também, um grande exportador de água. Um quilo de carne que vai para China ou para a Europa significa que são 15 mil litros de água que ali sai. Esse recurso fantástico que temos e que o sistema capitalista perverso está destruindo.

Então é isso que temos de cuidar! Vamos sanear esta estrutura social perversa, a fim de modificar isso para servir ao povo brasileiro com o intuito de se acabar de vez com a pobreza e com a miséria deste País.

Viva o saneamento básico!

Obrigado a todos vocês! (Muitas palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTA (Maria del Carmen):- Muito obrigada, deputado Marcelino Galo. Dou-lhe os meus parabéns ao seu pronunciamento pelos temas e pelos pontos colocados, pois eles têm de ser objeto de atenção permanente de todos nós. Tendo em vista o momento político difícil que atravessamos, cujos direitos, já assegurados e garantidos aos trabalhadores e a toda população, têm sido ameaçados a cada dia e, muitas vezes, transformados em mudanças que só trarão dificuldades cada vez maiores.

Registro as presenças de Marly e de Carlos Alves, ambos da União por Moradia; Gica Savadeli, da Frente de Luta pela Moradia; Sales, do Terço dos Homens; Beto, representando o secretário Nelson Pellegrino que, pela impossibilidade de estar presente hoje, enviou uma mensagem, um abraço e o comprometimento a D. Murilo neste processo da Campanha da Fraternidade que ele sempre realizou no Congresso Nacional quando estava lá e, agora, licenciado.

Registro, também, a presença do Pe. Jorge. Obrigada pela sua presença e estima.

Concedo a palavra ao Sr. Pároco da Paróquia Nossa Senhora de Guadalupe, coordenador da Campanha da Fraternidade de 2016, Pe. José Carlos pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. PADRE JOSÉ CARLOS:- Bom-dia a todas e a todos.

Saúdo a deputada Maria del Carmen, proponente desta sessão especial e o meu pastor D. Murilo. E, na pessoa de D. Murilo, saúdo toda Mesa.

Acredito que os temas da Campanha da Fraternidade não são, simplesmente, da Igreja Católica, mas todos os temas são ecumênicos, porque tratam de assuntos que dizem respeito à vida. Se fizermos uma análise do conteúdo da história, todos os temas têm relação com a vida.

A campanha deste ano é peculiar, porque traz um tema que está muito próximo de nós, ao qual não damos a devida atenção. O saneamento básico é a marca d'água do desenvolvimento do progresso. Muitas vezes, faz-se o progresso e promove-se o desenvolvimento sem olhar esta marca d'água.

Então temos um progresso fracionado e um progresso injusto que não trazem benefícios a toda população. Há, sempre, a proteção de um grupo social em detrimento daqueles outros que não são atingidos pelo progresso e pelo desenvolvimento que são promovidos pelo capitalismo selvagem.

É preciso termos coragem de fazer uma reflexão para dentro.

O problema não é o mosquito. (Muitas palmas.) Em nossa mentalidade, o mosquito não pensa, o mosquito não fala, o mosquito não sabe que existe, o mosquito não sabe que mata. E somos nós quem dá ao mosquito as condições de vida e as condições para a sua proliferação, porque, irresponsavelmente, não tratamos do lixo e promovemos desmatamentos.

Falamos do saneamento básico. Mas não olhamos o desmatamento que acontece. A fauna e a flora estão sendo agredidas diariamente. Olhem a Paralela! Quem conheceu a Paralela há 20 anos e vê a Paralela hoje sabe de suas diferenças.

Outro dia, os mosquitos estavam invadindo os apartamentos, porque estão destruindo o seu próprio habitat. É preciso tomar cuidado com o desenvolvimento. Não é, simplesmente, fazer o progresso chegar. É preciso ter responsabilidade pública com o desenvolvimento. Não basta ter o benefício para ser utilizado por alguns, é preciso que haja o equilíbrio para que toda a população possa usufruir daquele benefício que está sendo gerido. Outra coisa, na quarta-feira, estive representando Dom Murilo num evento de combate à dengue, à chikungunya e à zika, promovido pelo governo do Estado, e lá, deputado Marcelino Galo, eu chamei a atenção do governador quando há mais de 10 anos, se não me engano em 2005, falou-se a respeito da privatização da Embasa e saímos às ruas, coletarmos assinaturas e entregamos na Prefeitura. Infelizmente o então presidente da Câmara de Vereadores arquivou o processo e não deu andamento, porque foi a primeira iniciativa popular de um projeto de emenda à Constituição do Estado para não privatizar a Embasa.

Infelizmente o presidente da época arquivou, mas as vozes, e diz o povo que onde há fumaça há fogo, as vozes voltam a ser ouvidas em relação à privatização da Embasa. Não é possível que se permita privatizar a Embasa. A população tem que se manifestar e ir para as ruas para impedir que isso aconteça. (Palmas) Nós podemos passar sem energia, mas não podemos passar sem a água. A água está presente em toda a nossa vida. Somos quase 80% de água. Não adianta dizer que temos o Aquífero Guarani, não adianta dizer que temos rios potáveis, um dia vai acabar. E que legado deixaremos para os outros? É preciso que tenhamos responsabilidade.

Por isso esta sessão de hoje é importante, porque a gente abre o leque do São Paulo que está presente nos areópagos da vida, onde a palavra de Deus tem que ser transmitida. E, aqui, na presença do Pastor Joel, do Reverendo Bruno e dos membros das outras igrejas, estamos aqui para dizer que o poder público tem que promover políticas que deem ao povo uma segurança de saneamento básico. A presidenta da

República prorrogou o prazo para que os municípios façam seus planos. Salvador não tem um plano de saneamento básico. As cidades do interior não têm um plano de saneamento básico. É preciso que se lute para que isso aconteça. Deixar de conversa de gabinete e de palanque para que no espaço vital de cada Assembleia Legislativa ou Câmaras de Vereadores, sejam traduzidos os acordos feitos em realidade. Precisamos ter saneamento básico, um plano equilibrado, vivo e forte para todas as cidades.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTA (Maria del Carmen):-Obrigada, Padre José Carlos.

Quero registrar a presença do padre Carlos José de Araújo da Igreja Anglicana da Ribeira.

Obrigada pela sua presença, padre.

Assistiremos agora a apresentação do Coral Nossa Senhora de Guadalupe.

(Apresentação musical.)

A Sr^a PRESIDENTA (Maria del Carmen):- Obrigada e parabéns ao nosso coral.

Gostaria de registrar as presenças: Rev. Ionilton, Provincial dos Vocacionistas; padre Bruno, vocacionista; Mãe Rosa, do Terreiro Oiá Onipó Neto, na Av. Jorge Amado, Boca do Rio; Jailse Leal Tavares, da Igreja Católica Volta do Senhor, no Cabula; Pastoral da Criança; Lúcia, representando a Igreja Nossa Senhora das Candeias; Unegro; Força Feminina; moradores da Boa Vista do São Caetano; Associação Gera Vida; frei Nilson Cignachi, da Saúde.

A Sr^a PRESIDENTA (Maria del Carmen):- Concedo a palavra ao assessor da Cese – Coordenação Ecumênica de Serviços – José Carlos Zanetti, por 5 minutos.

O Sr. JOSÉ CARLOS ZANETTI:- Queria cumprimentar a Mesa, a partir da proponente, Maria del Carmen, e os demais membros. Alguns de vocês dos movimentos sociais devem conhecer um pouco a Cese, uma instituição ecumênica que apoia projetos sociais há 43 anos, sumamente preocupada com o direito da cidade, que é uma das políticas de referência da Cese. Ela implica a questão da mobilidade urbana, o direito à moradia e ao saneamento. Como disse o professor Moraes, o saneamento é uma coisa muito mais ampla, embora a gente associe apenas à questão do esgotamento sanitário; mas, já foi mencionado aqui, refere-se à questão do lixo, à questão das águas pluviais para evitar as enchentes, à água potável e ao controle de vetores – como é o caso das ratazanas, bichos que se desenvolvem pela falta de saneamento.

Quero dizer que a Cese está aqui, há todo esse tempo, a serviço dos movimentos e extremamente preocupada e identificada com a campanha. Na verdade ela conjuga com várias outras chamadas chaves de leituras positivas que a gente tem que saber abarcar. Por exemplo, o Encontro do Clima, que ocorreu em Paris, há pouco tempo, e tratou da questão dos recursos naturais. O professor Moraes também chama a atenção para o cuidado com a expressão “recursos”, porque sempre parece que atrás

de recursos há a possibilidade de uso financeiro nesses processos. Ele fala das riquezas naturais que o Brasil tem, detentor que é de 12, 15% das reservas de água do mundo e, como falou o deputado, é um grande exportador de água a partir da lógica do nosso sistema de commodities, de exportação de carnes...

Ele chamou a atenção para uma coisa muito grave que é a questão da mineração. Não só pelo impacto que ela provoca para as populações dessas áreas, como os índios, mas também pelo impacto que ela provoca nas águas da região explorada. Muitos desses processos envolvem minerodutos, que significa transportar minério por águas. É um consumo absurdo de água. Tanto que essas grandes empresas, muito delas multinacionais, quando chegam a essas áreas, começam a prospectar onde tem água e a atropelar as populações atrás de água. Para vocês terem ideia da gravidade, estamos vivendo um momento de crise econômica e esses processos de mineração estão um pouco mais arrefecidos, mas é uma pressão enorme, principalmente pelas demandas das commodities minerais da China, que é hoje o grande parceiro comercial do Brasil. Ao mesmo tempo que é importante, essa equidistância de vários parceiros é também uma preocupação. A produção de soja e a de minérios são as grandes vertentes que fazem o sucesso das nossas exportações e, ao mesmo tempo, são a causa da insustentabilidade dos recursos, das riquezas e particularmente da água.

Então, esse conjunto que o deputado salientou tem que ser pensado de forma integrada. Hoje, quase 90% da população do Brasil é urbana, e fazemos essa constatação de que mais de 50% das pessoas não dispõem do sistema de esgotamento sanitário.

A Cese acompanha, há muito tempo – tenho que me referir à deputada, porque fomos parceiros em atividades há 20 anos –, a macrodrenagem do Rio Paraguari. É uma luta de 20 anos – não sei se tem alguém de lá, barreiro dessa região – e agora parece que estão conseguindo novos recursos, não sei se do Banco Mundial, mas sei que é uma luta importante. E quero lembrar o apoio que demos ao Cama no monitoramento do Bahia Azul e o apoio constante que damos aos projetos de reciclagem urbana. Existe uma cooperativa de reciclagem urbana, um complexo de cooperativas que apoiamos, talvez o Camapet seja o nome mais conhecido.

Quero salientar que justiça e paz, que está no dístico da campanha, é também a marca do Conselho Mundial de Igrejas, que é Justiça, Paz e Integridade da criação. E justamente é um apelo de 30 anos sobre a questão da sustentabilidade, do uso das riquezas naturais.

Quero chamar a atenção também porque isso tem de ter um aspecto prático da mobilidade das pessoas em relação ao saneamento básico, além das políticas públicas que temos de cobrar cada vez mais forte, principalmente do Ministério das Cidades, lembrando o que nós dos movimentos sociais podemos fazer para pressionar para que essas políticas se efetivem. E pra isso está proposto o Fundo de Solidariedade dentro da Campanha da Fraternidade, que é o sistema de coleta que tem todo ano, chegando no Domingo de Ramos que antecede a Páscoa. Aí, vai-se constituir um Fundo. Da última vez no momento ecumênico angariaram-se quase 5 milhões, e este ano

esperamos ampliar esses valores para que os movimentos possam acessá-lo. Quem vai geri-lo é a CNBB, juntamente com a Cese. Então, imaginem que projetos são possíveis para encaminhar às duas pra que possamos fortalecer a campanha.

É claro que tem muita coisa de infraestrutura, mas é obrigação do Estado. São coisas de pressão e pequenos gestos de saneamento, de estações básicas de saneamento, de cuidados que podem ser feitos a partir da pressão social.

Portanto, queria que estivessem atentos ao aspecto prático desta campanha: movermos os governantes para esta alta prioridade, o saneamento. Foi um achado realmente, porque ela aproxima muito os temas de justiça e direitos humanos.

Eu só queria lembrar um pouco o poema de Lorca que fala “Verde que te quero verde, verde viento verdes ramas, el caballo em la montaña.”

Então, que vocês se apeguem com ideias e força de transformação social. A importância do saneamento é altamente positiva para mudar as nossas vidas.

Obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTA (Maria del Carmen):- Obrigada, Zanetti. Parabéns pelo pronunciamento!

Concedo a palavra ao Padre César Dias, da Paróquia Conversão de São Paulo.

Agradeço e registro neste intervalo, enquanto o orador se dirige à tribuna, a presença dos Padres: Danilo Pacheco, vocacionista, e José Jomilton, da Paróquia da São Caetano.

O Sr. PADRE CÉSAR DIAS:- Em nome da proponente da sessão, deputada Maria del Carmen, saúdo também os demais membros da Mesa. E para nós é um momento oportuno de reflexão, juntamente com esta Casa, sobre a questão do saneamento básico, pois sabemos o que tem acontecido nas nossas periferias, onde nos encontramos, e que de fato é necessário refletirmos juntos para tomarmos iniciativas de melhores condições de vida para a população.

Sabemos também que, se não as tomarmos e unirmos forças, com certeza essa situação vai se propagar cada vez mais. E não é isso que queremos para a nossa população, para a nossa cidade, pois temos ciência de que são necessários os investimentos, o progresso chegar a cada um de nós. Mas igualmente é necessário o cuidado onde não se tem esse progresso tão claro e tão visível, sobretudo onde nos encontramos. E lá, de fato, parece que a situação não passa pelos olhares das autoridades, que deveriam ter esse cuidado. Sabemo disso porque lá nos encontramos, e a Campanha da Fraternidade Ecumênica 2016 vai-nos ajudar justamente a tomar iniciativas. E não somente da população, que tem o coração aberto e o desejo de lutar e construir, mas também daqueles que podem juntos fazer acontecer essa nova experiência.

Por isso, aqui nos fazemos presentes com as diversas representações que querem mudar, que querem melhores condições de vida. E queremos que isso

aconteça igualmente a partir da educação. Vemos jovens que se encontram nesta sessão, que a esta Casa se fazem presentes. Eles são a representação e, certamente, a voz de tantos outros jovens que aqui não puderam comparecer, mas têm ideias, desejos, sonhos de um mundo melhor, de uma sociedade mais justa, de uma sociedade fraterna.

Queremos prorrogar a vida para todos, e a vida em abundância.

Que esta sessão solene possa ser marcada no coração de cada um de nós, no coração de cada membro que aqui se faz presente e nos atos pelos quais são responsáveis para terem esse cuidado com a cidade de São Salvador da Bahia, a qual leva esse título do Nosso Senhor.

Queremos que cada vez mais unidos e unindo essas forças possamos construir uma sociedade justa e fraterna em que possamos prorrogar a vida. E, repito, a vida em abundância, pois precisamos fazer favorecer os nossos jovens, as nossas crianças que aqui se fazem presentes.

Falo porque também sou membro de uma comunidade, na qual o meu Arcebispo Primaz do Brasil me confiou a administração de uma paróquia. E lá eu faço o acompanhamento de três escolas comunitárias que levaram mais tarde o nome Associação Gerar Vida. Acompanhamos famílias nas diversas situações. E queremos, justamente, dar vez e voz, oportunidades a esses tantos que lá se encontram em situação de risco social.

Então, que possamos agradecer, confiar no Senhor e, desde já, clamarmos as nossas autoridades para que possam atentar para a necessidade do povo como um todo e do povo de Deus.

Agradeço a oportunidade, agradeço a cada um de vocês e também o convite da deputada estadual Maria del Carmen para que possamos, juntamente com a Campanha da Fraternidade Ecumênica 2016 e as demais entidades aqui representadas, fazer valer a voz do povo.

Muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTA (Maria del Carmen):- Obrigada, Padre César.

Assistiremos agora à apresentação do Coral Nossa Senhora de Guadalupe, da Igreja Nossa Senhora de Guadalupe.

(Apresentação do Coral.) (Palmas)

A Sr^a PRESIDENTA (Maria del Carmen):- Concedo a palavra ao Reverendo Bruno Almeida, da Igreja Episcopal Anglicana. (Palmas)

O Sr. BRUNO ALMEIDA:- Bom-dia a todos.

Queria saudar a Mesa na pessoa da sua presidenta, Maria del Carmen.

Acho que este é um momento muito interessante para todos nós que estamos aqui nesta manhã vivendo a Campanha da Fraternidade Ecumênica 2016, a qual, como já escutamos, é tema de grande relevância para a nossa sociedade, a nossa

cidade e o nosso País. Mas eu gostaria de chamar a atenção para uma outra coisa em que esta Campanha da Fraternidade, de forma simbólica, também está atuando; a união de comunidades de igrejas de tradições diferentes em prol duma mesma causa.

É nós entendermos que aquele que nos une, Nosso Senhor Jesus Cristo, é muito maior do que aquilo que nos separa. Que todos nós somos desafiados e desafiadas a colocar de lado, muitas vezes, as nossas questões religiosas, e reconhecer que juntos, unidos, como religiosos e religiosas, independentemente de nossa tradição, quando damos as mãos, podemos ajudar na construção de um mundo mais justo, mais fraterno, mais humano para todos e todas, e em especial quando vivemos em nossa cidade, em nosso Estado, tantos atos de intolerância religiosa, quando vivemos, neste exato momento, um discurso cada vez mais raivoso e radical de falta de amor, de falta de misericórdia, para aqueles que professam a fé diferente da nossa.

Então, acho que esta Campanha da Fraternidade também nos convida a refletir e a pensar sobre esse aspecto. Também nos desafia a unirmos nossas mãos, unirmos nossas orações, reconhecendo que o amor pode mais, reconhecendo que somos desafiados e desafiadas a, juntos, construirmos um mundo melhor, a, juntos, darmos um testemunho efetivo e concreto de amor, de misericórdia, de maturidade e de reconhecimento mútuos, de, juntos, transformarmos o mundo que nos cerca conforme a palavra de Deus.

Que o Senhor nos abençoe hoje e sempre. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTA (Maria del Carmen):- Amém.

Obrigada, reverendo Bruno Almeida.

Concedo a palavra ao pastor Joel Zeferino, da Igreja Batista de Nazaré.
(Palmas)

O Sr. JOEL ZEFERINO:- (Lê):- “Excelentíssima Deputada Estadual Maria del Carmen Fidalgo, através da qual cumprimento as autoridades religiosas e civis aqui presentes; cidadãos e cidadãs que ocupam seus lugares nesta Casa, que é do povo.

'Casa comum, nossa responsabilidade' – esse é o tema escolhido pela comissão da Campanha da Fraternidade, a qual tenho a honra de integrar. Foram 2 anos de intenso trabalho até que pudéssemos apresentar esta campanha como um fruto maduro para a sociedade.

Trabalho feito por muitas e diferentes mãos, porque esta é uma Campanha da Fraternidade ecumênica, envolvendo, além das igrejas filiadas ao Conselho Nacional de Igrejas Cristãs, a Aliança de Batistas do Brasil, a Visão Mundial e o Centro Ecumênico de Serviços à Evangelização e Educação Popular, o CESEEP. Mais do que isso, uma campanha que alarga fronteiras, chegando até a Alemanha, através de Misereor, braço social da Conferência dos Bispos da Alemanha.

O que nos une neste grande mutirão é uma temática que a cada dia se prova mais urgente: a questão do saneamento básico em todas as suas abrangências e

implicações. Infelizmente, o nosso País sofre com índices alarmantemente baixos no que diz respeito à coleta e tratamento de esgotos; a cobertura de água potável necessária à vida ainda não é uma realidade para toda a população brasileira; os lixões, que não deveriam mais existir, ainda cercam nossas cidades; as águas pluviais não têm o destino que deveriam, causando destruição onde poderiam promover benefícios; a falta de controle sobre os agentes transmissores de doença causam mortes e pânico entre a população.

Diante desse quadro, é preciso reafirmar a noção de que, se a casa é comum, a responsabilidade é nossa. Mas ao dizer isso podemos causar a falsa impressão de que todos somos igualmente responsáveis pela falta de esgotamento, falta de água, pelos lixões, pela epidemia da dengue ou do zika vírus. Não! Diante do anúncio do profeta Amós, que serve de lema bíblico para esta campanha, dizemos bem alto: 'Quero ver o direito brotar como fonte, e a justiça, qual riacho que não seca'. Compreendendo melhor o texto, é claro que cada um tem sua responsabilidade, pode e deve fazer algo. O profeta Amós fazia sua parte. E a parte dele era denunciar que, na sua terra, os poderosos utilizavam-se dos recursos naturais de forma perversa e injusta – diz-nos o comentário bíblico que os ricos dessa época 'construíam suas casas com pedras lavradas e enfeitavam seus aposentos com caríssimos entalhes de marfim. Viviam nas partes altas da cidade, os melhores locais para residir, já que eram mais arejados e também mais limpos. Afinal, as chuvas levavam as sujeiras e dejetos para as partes baixas da cidade, onde moravam os pobres'. Também denunciava Amós que os governantes quase sempre tomavam partido dos poderosos, não ouvindo o clamor do povo, e julgando a favor dos ricos quando entravam em litígio. Para completar o quadro, também os sacerdotes utilizavam a religião e o culto não como forma de amparar e apoiar os necessitados, mas faziam dela uma forma de oprimir novamente os que já eram oprimidos, através de impostos do templo, e recebendo favores dos poderosos, ao manter um discurso de que o povo deveria se conformar com as injustiças, pois estas seriam a 'vontade de Deus'.

No mesmo espírito do profeta Amós, ao dizermos hoje 'casa comum, nossa responsabilidade', não queremos simploriamente dizer que apenas cada um, economizando um pouquinho de água, separando um pouquinho de lixo... Pronto! Os problemas estão todos resolvidos! É claro que afirmamos que a conduta individual responsável e ecologicamente sustentável é parte importante desse processo. Mas só isso não basta! É preciso falar do racismo ambiental e denunciar que os problemas do saneamento básico não são causados pela falta de canos de esgoto; é dizer que esses canos faltam justamente nos bairros dos subúrbios, favelas e remanescentes de quilombos, onde moram negras e negros, empobrecidos e espoliados por um sistema que é pensado, desde cima, numa lógica racialmente excludente. Denunciar que numa sociedade onde há uma série de privilégios para homens e desvantagens para mulheres, os reflexos perversos da falta de saneamento básico atingem obviamente de formas diferentes esses 2 grupos – essa desigualdade está escancarada na questão do zika vírus e seus reflexos, em que, novamente, as mulheres estão sendo, primeiro, abandonadas por seus parceiros quando descobrem uma gravidez com diagnóstico de

microcefalia, depois, criminalizadas pela sociedade, ao invés de serem envolvidas num debate sincero, amplo e democrático sobre possibilidades e soluções. Precisamos denunciar que a lógica do mercado é que faz com que falte água para a população matar a sua sede, enquanto a mesma água não falta para os grandes projetos voltados para o lucro e enriquecimento de uns poucos, que não se importam por devastar o meio ambiente se, com isso, puderem colocar mais alguns milhões no banco. As lágrimas do Rio Doce, sua bacia hidrográfica, dos povos ribeirinhos, dos animais e das plantas, talvez não cheguem aos grandes meios de comunicação, ou mesmo às altas cortes de justiça, ou mesmo às Casas Legislativas – afinal, até agora, os responsáveis pelo maior crime ambiental de que se tem notícia neste País seguem impunes. (Palmas) É por isso que, como um dos seus objetivos específicos, a CFE-2016 toma para si o desafio de 'denunciar a privatização dos serviços de saneamento básico, pois eles devem ser política pública como obrigação do Estado'.

Nosso anúncio é, portanto, de que aqueles que têm maiores oportunidades precisam assumir maiores responsabilidades! Como disse o papa Francisco, dessa forma, 'cuida-se do mundo e da qualidade de vida dos mais pobres, com o sentido de solidariedade que é, ao mesmo tempo, consciência de habitar numa casa comum que Deus nos confiou' Essa é uma mensagem que as nossas próprias igrejas precisam ouvir, e, com elas, o conjunto da sociedade – a começar por aqueles que detêm maior poder e riquezas.

Pois não há paz sem justiça. Por isso, para que haja paz em nossa 'casa comum', é preciso encarar nossas responsabilidades diferentes nessa casa. Aos que sofrem, que não falte coragem para organizar-se e lutar por seus direitos; por parte daqueles que desde de muito e ainda hoje promovem a injustiça, que se convertam, e aprendam de uma vez por todas que só com reconhecimento, reparação e restauração de todo mal que foi feito é possível pensar no futuro de paz.

Que o Deus da Justiça e da vida plena nos inspire nesse caminhar. Obrigado.”
(Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTA (Maria del Carmen):- Obrigada, pastor Joel Zeferino.

Convido para se pronunciar o Sr. Cássio Peixoto, secretário de Infraestrutura Hídrica e Saneamento, que representa o governador Rui Costa nesta solenidade.

O Sr. CÁSSIO PEIXOTO:- Bom-dia a todos e a todas aqui presentes, quero, primeiro, agradecer a Deus e pedir a Ele a proteção divina para a condução de um tema tão importante quanto esse aqui discutido.

Quero saudar a presidente desta sessão, deputada Maria del Carmen, e aqui, neste momento, quero abrir um parêntese, registrar o seu grande trabalho na Conder, (palmas) que propiciou, hoje, uma outra leitura. Se hoje estamos com dificuldades, estamos bem melhores pelo excelente trabalho que V.Ex^a fez durante a sua passagem pela Conder.

Quero cumprimentar o deputado Marcelino Galo, parceiro de todos os

momentos, de todas as empreitadas; quero cumprimentar Dom Murilo Krieger e, em nome dele, todos os componentes aqui da Mesa e dizer, senhores, que não poderia haver tema tão importante quanto esse na Campanha da Fraternidade: “Casa comum, nossa responsabilidade”

Nossa responsabilidade se dá dentro da casa na paixão, no amor, na fé, na amizade, na irmandade, mas, sobretudo, no sanear; sanear é o conjunto de todas essas palavras. Mas sanear também significa saúde, e o saneamento que tanto foi aqui discutido, ele precisa ser, efetivamente, posto em prática, porque estamos vivendo um momento difícil e que não é só único, brasileiro e baiano.

Essas questões de recursos hídricos e saneamento são questões mundiais, são desafios de muitos países, principalmente aqueles países que estão em desenvolvimento, aqueles países que migram e precisam de apoio, de justiça social e de saúde.

Ainda há um déficit de 768 milhões de pessoas no mundo sem acesso à água potável. Isso é um absurdo! Quase 800 milhões de pessoas sem acesso à água potável no mundo; 3,5 milhões de pessoas não estão satisfeitas com o atendimento dos nossos serviços no mundo, 3,5 milhões de pessoas.

Segundo dados da Unesco, 2,5 bilhões de pessoas ainda não têm acesso a esgotamento sanitário no mundo. São dados da Unesco e isso também nos preocupa: 1,5 milhão de pessoas e de crianças no mundo ainda, infelizmente, morrem por endemias. Hoje se falou aqui na zika, na dengue, mas por diarreia, gente, por falta de água potável.

Então isso ainda é um momento muito sério de reflexão não só no Brasil, na Bahia, no Nordeste, mas no mundo. Portanto, é uma questão mundial. Aqui no Brasil, 82,5% dos brasileiros são atendidos com o abastecimento de água tratada. É um número que não dá ainda certo, pois estamos avançando pouco na universalização da água. Ainda é um grande desafio, mas algumas regiões estão ainda privilegiadas, e o nosso Nordeste precisa também, a nossa Bahia, chegar a esse nível de patamar. Só 48,6 % da população têm acesso à coleta de esgoto no Brasil. É muito pouco. Isso é um desafio muito grande e os números que estão aqui comprovam.

Temos hoje o menor consumo no Nordeste, 125,8 litros, embora os dados recomendados pela ONU e pela FAO sejam ainda 120 litros de consumo por pessoa. Mas isso não nos conforta. Estamos muito próximos do limite do mínimo. Temos que avançar na oferta de água potável. O maior consumo, como falei, está no Sudoeste – são 194 litros de consumo por pessoa.

O setor de saneamento não traz só saúde. Ele gera emprego, renda e gerou no Brasil, nos últimos anos, mais de 800 mil empregos diretos e indiretos. Vejam bem, não é só saúde, está trazendo renda, emprego, que tanto hoje nós precisamos. O setor de saneamento também nos traz essa oportunidade. E é uma vertente que não podemos deixar de fora. A água, como foi bem dita por todos aqui, é um bem escasso, ela é finita, e tudo que é finito é preciso ser bem cuidado. Apenas 2,5% da água no mundo é doce e desse total apenas – anotem – 0,78% são superficiais e disponíveis para o uso humano: 0,78! É falta de tecnologia, é falta de esforço, é decisão política?

Eu diria que é isso tudo. Precisamos enfrentar e buscar o aumento dessa capacidade de oferta.

Algumas regiões de países desenvolvidos como os Estados Unidos, usam 80% dos seus recursos, e qualquer seca pode afetar o abastecimento, como é o caso da Califórnia. A Califórnia vive hoje um problema seríssimo, porque boa parte de suas águas migraram para irrigação e hoje temos lá um vazio muito grande, uma seca, produzindo alimentos com esforço muito grande, mas deixando de abastecer a população que tanto precisa de água – na Califórnia nos Estados Unidos!

Na Alemanha, o índice de desperdício é de apenas 10%. Por que essa diferença? É conscientização, é educação, é política pública séria na Europa voltada para essa questão. E isso temos que ter como aprendizado.

Segundo o governo federal, 37% da água tratada no Brasil se perde pelo caminho. Vejam bem: 37%! Quer sejam por perdas físicas, perdas aparentes, perdas comerciais. Perdas físicas significa o quê? Significa abrir as torneiras e não ter água no momento adequado; significa, e fui criticado por determinados segmentos, que poupo por uma questão de ética no momento, em dizer que 10% da água consumida é para abastecimento humano; 20% vai para indústrias e 70% vai para uma irrigação ainda desorganizada neste País. Portanto, esse triângulo precisa ser equilibrado. E eu tenho conversado, e neste momento faço o registro, trago o abraço aqui do Sr. Governador Rui Costa, que tem demonstrado, sim, não desde ele, mas desde o governador Wagner, que investiu na sua gestão mais de 8 bilhões em água e saneamento ao longo dos últimos 8 anos. E nossa meta é superar.

Temos a felicidade, porque a Bahia é um Estado iluminado, quer seja por diversos centros ecumênicos religiosos, quer seja por uma Bahia iluminada pelo sol divino. Mas a Bahia, ela tem a capacidade muito grande de trazer programas estruturantes, porque foi aqui nessa unidade da Federação que nasceu o maior programa de água do Brasil sob a égide do presidente Lula e do nosso governador Wagner, que foi o “*Programa Água para Todos*.”

Se hoje ainda existe falta d’água, sem o Água para Todos, estaríamos numa condição ainda muito pior. E o Água para Todos veio. E veio para quem? Veio para todos, embora ainda existam muitas dificuldades a serem vencidas.

E aí vem uma preocupação muito grande, deputada: 55 ou quase 56% ainda dependemos de recursos federais e a conjuntura está aí, passamos por um momento econômico muito difícil, são 25 bilhões no corte do orçamento. Mas infraestrutura está sendo poupada porque houve sensibilidade da presidenta Dilma, e espero que haja também sensibilidade do Congresso nesse momento difícil de discussões políticas para que asseguremos esse percentual mínimo de recursos para as questões hídricas de saneamento.

E 25% desses recursos utilizados são recursos próprios, e quando falo em recursos próprios – e aqui foi dito para a defesa da Embasa – são recursos da nossa querida Embasa, da Secretaria, e aqui abro um parêntese, porque há sensibilidade, sim, em relação ao Governo do Estado. Nessa reforma administrativa não se criou apenas uma pasta, não é apenas criar uma secretaria, mas se criou uma unidade de

pensamento de formulação de políticas públicas, que é a Secretaria de Infraestrutura Hídrica e de Saneamento. Albergando quem? A nossa querida CERB que vai tratar das questões na zona rural e albergando a nossa Embasa que vai tratar das questões urbanas.

Portanto, dando direcionamento a essas questões e dividindo de forma muito clara o que é urbano e o que é rural, porque não se pode atender ao urbano e ao rural da mesma forma. Ainda há desigualdades muito grandes nesse processo.

E o Programa Água para Todos nos trouxe ainda excelentes resultados, foram quase 83 mil ligações de esgotos, atendendo a mais de 300 mil pessoas no Estado da Bahia. Sistemas implantados de esgotamento, ampliação de sistemas e mais: módulos sanitários com os quais estamos partindo também para atender à zona rural. Nos últimos 10 anos: 1,82 milhão de ligações de esgotos foram feitas, perfazendo mais do que o dobro de ligações em 2006. Isso representou de 2006 a 2015, 118% a mais de ligações.

Observem bem: 2006 a 2015! É um diferencial, é um marco lógico, é prioridade. Talvez não seja um atendimento, e, com certeza, não é. Mas foi um salto qualitativo, foram mais de 100% de ligações feitas em esgotamento sanitário nesse período. E o desafio ainda é muito grande.

E por que digo isso? Porque saneamento é educação. A universalização do saneamento, a coleta de esgoto e a água tratada trariam uma redução de quase 7% no atraso escolar. Então, são números reais, são números que estão aí hoje colocado à Mesa e colocados por entidades confiáveis e registrados nos anais nas academias. A falta de água potável reduz a capacidade do nosso alunado em poder aprender, e é preciso que tragam, e aqui demonstrarei mais adiante alguns avanços também nessa área da educação.

A diferença do aproveitamento escolar entre crianças que têm e que não têm acesso ao saneamento básico, segundo a Fundação Getúlio Vargas, pode chegar a 18%. Vejam bem, 18% para os alunos.

É um desafio. Por quê? Porque o governador, com muita sensibilidade também, lançou o Educar para Transformar. Mas não adianta o Educar para Transformar, não adianta ter agroindústria, não adianta ter água, não adianta ter Minha Casa Minha Vida se não tivermos água e esgotamento sanitário, porque isso é o lastro, é o comando, isso é a base sedimentar de tudo, é a base da nossa pirâmide.

A meta do governo federal de haver rede de esgoto em mais de 90% do País está prevista para acontecer em 17 anos, um horizonte temporal ainda muito distante, e temos que acelerar isso. É preciso que isso seja acelerado. Dezesete anos é uma vida de um adolescente. Dezesete anos é 8 anos mais novo do que a minha caçula, que tem 25, cursa Medicina, e que já está atenta também a essa situação.

Porém, 43% da população vive em cidades sem tratamento, e isso nos deixa extremamente preocupados.

No Norte, mais de 90% vivem sem rede de esgoto. Na Região Nordeste, quase 70%. No Sul, pouco mais da metade conta com fossas. E no Sudeste, só 17% não têm

saneamento.

Em relação a investimentos, no Norte foram 170 milhões em 2014. Já no Sudeste, 3 bilhões para rede de esgoto.

E quase 30% dos resíduos coletados no País não são tratados. E saneamento tem que ser encarado como investimento.

E existem dados ainda mais alarmantes...

(Uma pessoa fala fora do microfone.)

O Sr. CÁSSIO PEIXOTO:- O senhor terá a oportunidade de se manifestar no tempo exato.

Peço também uma reflexão muito grande sobre a importância do saneamento junto ao trabalho e à educação.

Em 2012, 300 mil trabalhadores foram afastados do trabalho por diarreia.

E eu não vim aqui para fazer propaganda de governo, como diz bem o governador Rui Costa. Eu vim, investido na condição de representante, como secretário, não para pôr os problemas debaixo do tapete, mas para dizer a vocês o que está acontecendo e o que poderemos fazer também daqui por diante, e tenho a obrigação de registrar esses dados.

Novecentos mil dias de trabalho ainda são perdidos por falta de saneamento. O custo de internação por paciente só por infecção gastrointestinal é da ordem, para o SUS, de quase 360 reais. É aquela relação que foi colocada pela deputada. Para cada real investido em saneamento se economiza quase 5 em saúde. Então, os custos estão aqui. O trabalhador infectado e com diarreia custa ao SUS, hoje, 360 reais por dia, e isso pesa, e muito.

E na Bahia, como está a nossa situação de esgotamento sanitário? A Bahia é superior ao Nordeste em atendimento, em total de esgotamento sanitário, com cerca de 31%, enquanto o Nordeste tem 22%.

A Bahia é superior ao Nordeste em coleta de esgoto, com 52%, e o Nordeste, 34%. Em tratamento de esgoto a Bahia tem, hoje, 86%, e é superior ao Brasil, com 78%. Então, isso nos conforta um pouco e demonstra um pouco à vontade e a decisão política de se fazer alguma coisa, porque são dados, volto a dizer, extremamente confiáveis, e estão nos Anais.

Mas também estamos avançando, construindo o Plano Estadual de Saneamento Básico, que é estruturante.

Estamos também, e foi dito aqui... Os planos municipais de saneamento básico não estão na gaveta, não. Já fizemos neste ano, só com o Portal do Sertão, 18 municípios, investindo mais de R\$ 1,6 milhão. Com o Consisal, foram mais de R\$ 2,7 milhões investidos em planos municipais de saneamento. Estamos em negociação com mais 139 municípios, o que envolverá mais de R\$ 5 milhões em investimentos.

O tempo está-se esgotando e eu queria registrar, aqui, algo muito importante. O saneamento está chegando também para aqueles que mais precisam. Recebemos neste ano R\$ 32 milhões do INCRA para colocar sistemas simplificados e sistemas

integrados nos assentamentos rurais. Isso não é promessa política, deputada. Os recursos já chegaram. Foi uma determinação e uma decisão política do governador Rui Costa, e nós já os iniciaremos.

Atenderemos inicialmente, até pouco, 40 assentamentos rurais, que terão dignidade, com sistemas simplificados, sistemas integrados e banheiros domiciliares em áreas de assentamento.

Por fim, quero deixar uma mensagem importante para os senhores. Cada projeto que mexe com água mexe com esperança. Água é vida e quem tem sede tem pressa. Enquanto eu estiver na condição, que me foi dada pelo Senhor Deus e pelo governador Rui Costa, de estar à frente dessa pasta tão importante não medirei esforços para que possamos amenizar esse quadro e ter uma Bahia bem melhor. Não só nesses 4 anos, mas, também, para os próximos 8 anos. Com certeza, a política pública que o governador Rui Costa tem colocado afeta àqueles que mais precisam.

Muito obrigado e boa-tarde a todos. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTA (Maria del Carmen):- Convido para se pronunciar o Revm^o Arcebispo da Arquidiocese de São Salvador, D. Murilo Krieger.

D. MURILO KRIEGER:- Na pessoa da deputada Maria del Carmen saúdo toda a Mesa e todos vocês.

Tinha preparado um pouco mais de meia página, mas não vou ler em respeito a vocês. Quero só dizer o seguinte: o fato de esta campanha ser ecumênica vem mostrar um desejo nosso, das igrejas que acreditam em Jesus Cristo como filho de Deus, como Deus Ele mesmo, como Salvador, de nos unirmos mais em prol daquilo que é o bem do povo. Tudo que diz respeito à vida das pessoas interessa a Deus. Deus quer o homem saudável. Por isso faz parte do nosso anúncio do Evangelho nos unirmos por uma causa assim.

A campanha é um brado de alerta, é para dizer que alguma coisa não está bem em nossa comunidade. A campanha de 2016 é fruto da preocupação pela vida, a vida que é um bem imenso, imensurável, que temos à nossa disposição. A campanha é uma preocupação com o ser humano, para que ele se realize plenamente.

E, acima de tudo, é um convite para trilharmos em mutirão. Ninguém sozinho, nem o governo, nem a sociedade, vai resolver os problemas graves, essas questões todas que foram abordadas aqui. Mas juntos poderemos mostrar que somos fortes e somos muito maiores do que os problemas que enfrentamos.

Que Deus nos abençoe e nos acompanhe sempre!

Muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTA (Maria del Carmen):- Considerando o adiantado da hora, a quantidade de crianças que está aqui e o fato de que hoje o expediente da Assembleia

se encerra às 12 horas, portanto os servidores da Casa têm que tomar o ônibus que os transporta para casa, vamos encerrar esta solenidade.

Pedimos desculpas por não abrir a palavra para mais algumas pessoas que solicitaram a oportunidade de falar.

Agradecemos a todos pela presença em nome do Poder Legislativo. Agradecemos a D. Murilo e aos demais representantes das diversas igrejas que estão envolvidas nisso e que aqui estiveram nesta manhã.

Com a apresentação do Coral Nossa Senhora de Guadalupe, encerramos esta solenidade.

(Apresentação do coral.)

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.